

O envolvimento da população
na redução da exclusão e na extensão da protecção social

Desenvolvimento Comunitário de Lajedos
Cabo Verde



O programa global Estratégias e Técnicas contra a Exclusão Social e a Pobreza (STEP) da Organização Internacional do Trabalho (OIT) intervém em duas áreas temáticas independentes: a extensão da protecção social aos excluídos e os mecanismos integrados de inclusão social.

O STEP apoia a concepção e a difusão de sistemas inovadores destinados a estender a protecção social às populações excluídas, em especial as da economia informal. Ocupa-se, em particular, de sistemas baseados na participação e organização dos excluídos. O programa STEP contribui, igualmente, para o reforço dos laços entre estes sistemas e os demais mecanismos de protecção social. Desta forma, o STEP apoia o estabelecimento de sistemas nacionais de protecção coerentes, fundados nos valores de eficácia, equidade e solidariedade.

O programa STEP situa a sua acção na área da protecção social no mais amplo contexto da luta contra a pobreza e a exclusão social. Coloca especial empenho numa maior compreensão dos fenómenos de exclusão social e no maior reforço, no plano metodológico, dos mecanismos integrados que visam minorar este problema. O STEP outorga especial atenção à articulação entre o nível local e o nível nacional, contribuindo, em simultâneo, para o agendamento internacional destas questões.

O STEP combina diferentes tipos de actividades: realização de estudos e investigações, produção de ferramentas metodológicas e documentos de referência, formação, execução de projectos no terreno, apoio técnico à definição e à aplicação de políticas e fomento do trabalho em rede com os agentes.

A acção do programa integra-se na intervenção do Serviço de Políticas e Desenvolvimento da Segurança Social da OIT e, em particular, na sua Campanha Mundial de segurança social e cobertura para todos.

Programa Estratégias e Técnicas contra a Exclusão e a Pobreza
Serviço de Políticas e Desenvolvimento da Segurança Social
Bureau Internacional do Trabalho
4, route des Morillons
CH – 1211 Genebra 22
Suíça
Tel: (+41 22) 799 6544
Fax: (+41 22) 799 6644
E-mail: step@ilo.org
<http://www.ilo.org/step>

O envolvimento da população
na redução da exclusão e na extensão da protecção social

**Desenvolvimento Comunitário de Lajedos
Cabo Verde**

Maria Miguel Estrela

Bureau Internacional do Trabalho

Genebra

Copyright © Organização Internacional do Trabalho 2005
Primeira edição 2003

Todos os direitos das publicações do *Bureau* Internacional do Trabalho são reservados de acordo com o Protocolo 2 da Convenção Universal dos Direitos de Autor. No entanto, podem ser reproduzidos pequenos excertos das mesmas, sem autorização, na condição de que a fonte seja indicada. Para direitos de reprodução ou tradução, devem submeter-se os pedidos ao Gabinete de Publicações (Direitos e Autorizações), cuja morada é International Labour Office, CH-1211 Genebra 22, Suíça. Estes pedidos serão bem recebidos pelo Bureau Internacional do Trabalho.

As livrarias, instituições e outros utilizadores registados no Reino Unido na *Copyright Licensing Agency*, 90 Tottenham Court Road, London W1P 9HE (Fax: + 44 171 436 3986), nos Estados Unidos, no *Copyright Clearance Center*, 222 Rosewood Drive, Danvers, MA 01923 (Fax: + 1 508 750 4470) ou noutros países em Organizações de Reprodução de Direitos associadas, podem fazer fotocópias de acordo com as licenças que lhes forem emitidas para esse fim.

ISBN 92-2-817214-2 (print)
ISBN 92-2-817215-0 (web pdf)

Cover: O envolvimento da população na redução da exclusão e na extensão da protecção social. Desenvolvimento Comunitário de Lajedos. Cabo Verde
Genebra, *Bureau* Internacional do Trabalho

As designações utilizadas nas publicações do *Bureau* Internacional do Trabalho, que estão em conformidade com a prática das Nações Unidas, e a apresentação dos dados aí descritos não implicam da parte do BIT nenhuma tomada de posição no que diz respeito ao estatuto jurídico de determinado país, zona ou território ou das suas autoridades, nem no que diz respeito ao traçado das suas fronteiras.

Os artigos, estudos e outros textos assinados comprometem, unicamente, os seus autores, não significando a publicação dos mesmos que o BIT subscreva as opiniões neles expressas.

A menção ou omissão de determinada empresa ou de determinado produto ou processo comercial não implica da parte do BIT nenhuma apreciação favorável ou desfavorável.

Lista de siglas

CVE	Escudo Cabo-verdiano
FAIMO	Frentes de Alta Intensidade de Mão de Obra
FAO	Food and Agriculture Organization
IDSR	Inquérito Demográfico e de Saúde Reprodutiva
ONG	Organização não-governamental
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
SIDA	Síndrome de Imunodeficiência Adquirida
TBM	Taxa de Mortalidade
TFT	Taxa de Fecundidade Total
UNIFEM	Fundo das Nações Unidas para as Mulheres
USB	Unidade Sanitária de Base
USD	Dólar americano

Índice

1.	Introdução.....	1
2.	Sinopse.....	1
3.	Contexto geral do país	2
3.1	Situação geográfica.....	2
3.2	Situação económica	3
3.3	Características da população	3
3.4	Situação sócio-sanitária	4
3.5	Contexto da comunidade de Lajedos.....	5
4.	Contexto do projecto de desenvolvimento comunitário de Lajedos.....	5
4.1	Caracterização de Lajedos	5
4.2	Perfil dos beneficiários	8
4.2.1	Caracterização sócio-demográfica.....	8
4.2.2	Caracterização geográfica.....	8
4.2.3	Caracterização das habitações	8
4.3	O Surgimento do projecto.....	11
4.4	Implementação do projecto	14
4.4.1	Fase de animação comunitária e metodologia adoptada	14
4.4.2	Nova fase: elaboração do projecto, recursos económicos, colaboração e equipa técnica do projecto	15
4.4.3	Áreas de actividades seleccionadas e acções de formação	15
4.4.4	Problemas iniciais e resultados da intervenção	17
4.4.5	Financiamentos: problemas e soluções.....	18
4.5	Funcionamento do projecto	18
4.6	Momentos importantes	20
4.6.1	Avaliação	20
5.	Resultados atingidos	21
5.1	Impacto das actividades.....	21
5.2	Impacto geral sobre melhoria das condições de vida	22
5.3	Inclusão social de grupos anteriormente excluídos	23
5.4	Sustentabilidade.....	23
5.5	Opinião dos beneficiários	24
6.	Conclusões e recomendações	25
6.1	Ensinamentos a retirar da implementação do Projecto de Desenvolvimento Comunitário de Lajedos. Opinião dos membros do Atelier Mar	25

1. Introdução

O Presente estudo foi realizado em Lajedos, comunidade rural da Ilha de Santo Antão, a ilha mais a norte e a mais montanhosa do Arquipélago de Cabo Verde.

Nessa comunidade, Lajedos, a ONG cabo-verdiana Atelier Mar implementou com a população local um Projecto de Desenvolvimento Comunitário Integrado.

A pesquisa no terreno foi conduzida durante o mês de Junho de 2001. O presente estudo foi realizado em conformidade com os termos de referência fornecidos, tendo como preocupação fundamental, partilhar informações referentes a uma experiência local que contribui para a redução da exclusão e da pobreza e leva os beneficiários a assumirem o seu próprio processo de desenvolvimento.

A metodologia utilizada baseou-se fundamentalmente na análise dos relatórios do projecto e consulta de diversa documentação, entrevistas semi-estruturadas individuais e de grupo, e visitas ao terreno para observação do funcionamento do projecto, dos aspectos populacionais, físicos e infraestruturais da comunidade.

Também foram estabelecidos contactos com os responsáveis dos principais serviços: Câmara Municipal do Porto Novo, Delegação do Ministério da Educação, Cultura e Desporto, Delegação do Ministério da Agricultura e Pescas e com os Serviços de Promoção Social.

2. Sinopse

TÍTULO DO PROJECTO: “Projecto de Desenvolvimento Comunitário de Lajedos”

LOCALIDADE: Lajedos

CONCELHO e ILHA : Porto Novo - Santo Antão

PAÍS: Cabo Verde

ORGANIZAÇÃO RESPONSÁVEL: Atelier Mar, ONG nacional (1979)

PESSOA DE CONTACTO: Maria Miguel Estrela

DATA DE ÍNICIO: 1993

PARCEIROS: Solidarité Socialiste, PNUD, UNIFEM, Programa de Micro realização de União Europeia, Ministério de Agricultura e Ministério da Educação de Cabo Verde.

BENEFICIÁRIOS INDIRECTOS: População – 900 habitantes

BENEFICIÁRIOS DIRECTOS:

- 300 crianças (60 por ano lectivo, durante 5 anos);
- 30 mulheres: sensivelmente dos 18 aos 38 anos;

- 20 homens: sensivelmente dos 16 aos 40 anos.

SECTOR PRINCIPAL DE ACTIVIDADES:

- Educação Básica;
- Agricultura;
- Emprego/artesanato;
- Género e Desenvolvimento.

ORÇAMENTO para o ano 2001: **2.000.000\$00 CVE**

MONTANTE GASTO em oito anos de actividades: 20.000.000\$00 CVE

O Projecto de Desenvolvimento Comunitário de Lajedos foi precedido de uma fase de Animação Comunitária, especificada mais adiante, para envolvimento da população e conhecimento das suas motivações, capacidade de intervenção e de resolução dos problemas identificados.

3. Contexto geral do país

3.1. Situação geográfica

Cabo Verde é um pequeno país composto por 10 ilhas das quais, nove são habitadas, situadas no oceano Atlântico sob o paralelo 16, a pouco menos de 500 quilómetros da costa do Senegal. As ilhas de Cabo Verde estão geograficamente divididas em dois grupos, o de Barlavento (Santo Antão, São Vicente, Santa Luzia, S. Nicolau, Sal e Boa Vista) situado ao norte, e o grupo de Sotavento (Santiago, Maio, Fogo e Brava), ao sul. A superfície terrestre é de 4.033 km². Deduzindo a ilha de Santa Luzia, que não é habitada, a superfície da parte habitada é de 3.985km².

O clima é do tipo saheliano, ou seja, seco de Dezembro a Junho e relativamente húmido de Julho a Novembro.

As ilhas são de origem vulcânica, muito montanhosas, com a excepção do Sal, da Boa Vista e do Maio. Os recursos minerais são raros, os solos são pobres e apenas cerca de 10 por cento da superfície do país é utilizado para a agricultura.

3.2. Situação económica

Cabo Verde conquistou a independência em 1975, e desde essa data luta para a melhoria das condições de vida das populações e da economia do país em geral. Conheceu períodos de forte crescimento económico, com uma desaceleração entre 1988 e 1991. Em 1992, a economia retomou o ciclo de crescimento, com nova quebra em 1996 e 1997.

A partir de 1991, o país conheceu profundas transformações políticas com a realização das primeiras eleições livres e pluripartidárias, pois foi feita a opção pelo sistema de democracia parlamentar.

Profundas transformações económicas ocorreram devido à opção por uma economia de mercado de base privada, às reformas do sector privado do Estado, do sistema fiscal, do sistema financeiro e da administração financeira do Estado, promovendo o investimento directo estrangeiro e, de uma maneira geral, conferindo novo papel ao sector privado.

3.3. Características da população

Do ponto de vista demográfico, a população cabo-verdiana caracteriza-se por um forte crescimento (25 por cento por ano), corolário de uma fecundidade elevada (TFT = 4,0 crianças por mulher segundo o IDSR 98), uma mortalidade relativamente fraca (TBM = 7,5 por cento), e uma emigração em progressiva diminuição.

Segundo as projecções demográficas realizadas com base no recenseamento de 1990, Cabo Verde tinha em 1998 cerca de 417.000 habitantes, dos quais 218.000 mulheres e 199.000 homens. Essa população caracteriza-se ainda por uma distribuição geográfica irregular. Cerca de 80 por cento da população vive nas ilhas de Santiago, São Vicente e Santo Antão.

Outra característica importante é a juventude da população cabo-verdiana. Cerca de 65 cabo-verdianos em cada 100 têm menos de 24 anos, enquanto que aproximadamente 8 por cento da população tem 60 anos e mais. Cerca de 27 por cento da população tem entre 25 e 60 anos. A pirâmide etária reflecte uma profunda desestruturação resultante da forte emigração passada. Este fenómeno concorre para o rejuvenescimento acentuado da população, o que potencia forte pressão sobre os serviços sociais e económicos. Em 1995, a esperança de vida à nascença era de 71,3 anos para as mulheres e 65,7 anos para os homens.

No domínio da Educação, sector eleito como prioritário, foram feitos grandes avanços, desde a redução significativa da taxa de analfabetismo até à implementação da reforma do sistema de ensino com a introdução da escolaridade obrigatória de seis anos (dos 6 aos 14 anos de idade).

Em Cabo Verde, a taxa bruta de escolarização era, em 1995, de 64 por cento para as mulheres e 81 por cento para os homens. Ao nível do ensino básico integrado, em 1998, cerca de 97 por cento dos rapazes e 96 por cento das meninas em idade escolar encontravam-se a frequentar o sistema de ensino.

A situação da mulher é marcada pelo forte desequilíbrio do rácio da masculinidade, com 91,3 homens por cada 100 mulheres, devido essencialmente à predominância da emigração masculina. A mulher desempenha um papel importante na família cabo-verdiana, nomeadamente do ponto de vista do emprego.

O número de famílias chefiadas por mulheres é uma referência importante; cerca de 41 por cento das famílias a nível nacional e 62 por cento das famílias rurais têm mulheres como chefes.

A situação dos jovens é fortemente marcada pelo início prematuro da vida sexual, tanto entre as meninas como entre os rapazes, resultando na precocidade da gravidez e alarmantes casos de irresponsabilidade paterna e materna.

No plano de equidade e da igualdade social entre os sexos, realizaram-se avanços notórios no sentido do reforço das capacidades e do poder da mulher, assim como no sentido de progressiva responsabilização dos homens. Constatou-se uma evolução visível da representatividade das mulheres no seio dos órgãos de decisão do aparelho do Estado. Porém, face aos objectivos de um desenvolvimento equilibrado e estável na base do equilíbrio das relações de género, a mulher continua insuficientemente integrada no processo de decisão.

3.4. Situação sócio-sanitária

Em Cabo Verde, o crescimento demográfico e a desertificação, provocada pelas sucessivas secas, contribuíram fortemente para a progressiva degradação do ambiente e o aumento de pobreza, reforçada pelo êxodo rural cada vez mais massivo. O desemprego é o principal problema social do país, atingindo cerca de 25,7 por cento (terceiro trimestre de 1999) da população activa, segundo o inquérito demográfico realizado em 1998 pelo Instituto Nacional de Estatística.

As taxas de desemprego variam de ilha para ilha, dependendo da maior ou menor fragilidade do tecido económico, do declínio do sector agrícola provocado pelo processo de desertificação dos terrenos, do crescimento demográfico e da emigração, que há anos atrás funcionava como válvula de segurança para o equilíbrio do crescimento populacional.

Paralelamente às contribuições dos organismos internacionais, das ONG's e dos Municípios, o Estado de Cabo Verde consagra cerca de 8,8 por cento do seu orçamento à saúde pública. A nível nacional, há um médico por cada 1452 habitantes (em 1998), segundo dados do Instituto Nacional de Estatística.

No que respeita à saúde reprodutiva, são implementados desde 1975 programas de protecção materno-infantil e de planeamento familiar, tendo sido conseguidos progressos significativos em matéria de redução da fecundidade. Segundo o IDSR 98, a TFT é actualmente de 4,0 filhos por mulher, e a prevalência contraceptiva de todos os métodos atingiu 36,7 por cento. A situação não é boa no caso da SIDA, cuja prevalência

triplicou num período de quatro anos, passando de 9,37 em 1994 para 28,4 por 100.000 habitantes em 1998. O rácio de prevalência é de 1,06 homens por 1 mulher.

Cabo Verde é, pois, um jovem país que luta constantemente contra a seca, a falta de recursos naturais, procurando criar condições para mitigar os efeitos dos problemas, ao mesmo tempo que procura responder aos grandes desafios colocados à humanidade.

3.5. Contexto da comunidade de Lajedos

A localidade de Lajedos fica situada na ilha de Santo Antão, no Município do Porto Novo, a cerca de 17Km da vila - que também se chama Porto Novo, centro do Concelho - e conta com uma população de aproximadamente 900 habitantes.

É uma comunidade rural que se dedica essencialmente à agricultura de subsistência e aos trabalhos de construção de estradas, diques e outras obras de Emprego Público no âmbito das FAIMO.

A população enfrenta vários problemas de ordem social, cultural e económica resultantes do desemprego, da escassez das chuvas e também do fraco nível de organização, pois não há na localidade autoridades administrativas e aqueles que eram considerados autoridades morais, ao falecerem, não surgiram substitutos.

A comunidade de Lajedos está situada na zona que protagoniza o romance *Os Flagelados do Vento Leste* do escritor cabo-verdiano Manuel Lopes, que retrata a aridez, a escassez da água e as suas consequências na pobre agricultura local, a fome que caracterizou a década de 40 e que tendo sido vivida e sofrida pelo povo. Todos estes factores estão ainda muito presentes na memória colectiva.

4. Contexto do projecto de desenvolvimento comunitário de Lajedos

4.1. Caracterização de Lajedos

O contexto em que surge o projecto é bem típico do meio rural da Ilha de Santo Antão, onde a influência do meio urbano não é tão forte como em outras ilhas e onde a estiagem, as fomes de há décadas atrás definem toda a natureza socio-económica.

O estudo sócio-económico realizado pelo Atelier Mar para conhecimento da comunidade, revelou que as actividades artesanais e outras complementares à agricultura estavam em extinção e as terras de cultivo estavam sendo progressivamente abandonadas devido à falta de água.

A utilização de recursos naturais, como as matérias primas para a construção (pedra, colmo, pozolana) e o uso da água para a irrigação dos campos de cultivo, foram alteradas e as tradições que valorizavam o uso racional e melhor adaptado ao clima e às características naturais do meio foram substituídas por outras que provocam a degradação ambiental.

Daí a notória fragilidade do tecido social local, caracterizadora de uma população que aceita a pobreza como uma fatalidade inalterável, instigada pela fraca actividade agrícola, pela falta de alternativas geradoras de riqueza, associando ainda as fracas perspectivas de um futuro melhor, pois essa população acomodou-se a um padrão de vida assente em rendimentos diminutos e no desgaste constante do ambiente circundante.

Ainda neste contexto, também se verificou que a agricultura de subsistência praticada na zona mal dá para o sustento. As terras são basicamente cultivadas com cana de açúcar para elaboração de grogue e de melaço, alguns produtos hortícolas que, mesmo assim são cultivados, destinam-se a abastecer o mercado de S. Vicente.

No que respeita ao ensino, o estudo revelou que à saída do ensino básico (1º Ciclo de seis anos de escolaridade), muitas crianças ficavam sem a possibilidade de continuar os estudos, o que contribuía para estreitar ainda mais o horizonte cultural dos habitantes.

Na comunidade existe uma pequena escola de duas salas para as duas primeiras fases do primeiro ciclo do ensino (quatro anos). Para frequentar os dois últimos anos, as crianças tinham de se deslocar à comunidade vizinha de Ribeira das Patas, que dista cerca de 8 Km.

Não existe na localidade uma Unidade Sanitária de Base nem nenhuma outra estrutura de saúde, sendo que os habitantes de Lajedos têm de recorrer à Vila do Porto Novo, excepto no que se refere à saúde reprodutiva e à protecção materno-infantil, pois para estes aspectos as equipas técnicas da Delegacia de Saúde deslocam-se periodicamente a Lajedos, bem como a todas as localidades do Concelho.

Quanto à habitação, cerca de um terço das habitações é construída ainda de forma tradicional, com pedra e colmo. Estas técnicas de construção têm vindo progressivamente a ser substituídas pelo betão armado, o que diminui enormemente as condições de habitabilidade e adaptação ao clima. Em média, as casas têm duas divisões, sem instalações sanitárias, sem água canalizada e só recentemente (1999) tiveram acesso a instalação eléctrica, com cerca de 50 por cento das casas já ligadas à rede. O telefone surgiu em 2001 e o número de casas com telefone é ainda incipiente. O abastecimento de água é feito no chafariz local, que se encontra próximo das habitações, uma vez que as casas estão concentradas na localidade. Cabe às mulheres e às crianças a tarefa de acarretar a água para o uso doméstico. A pobreza no seu limiar extremo (menos de 2 USD por dia, por família) condiciona até a capacidade de criar sonhos e aspirações, levando a encarar o futuro com resignação.

Face à realidade social encontrada em Lajedos, o Atelier Mar organizou o referido estudo sócio-económico antes do início do projecto para melhor fundamentar as suas acções. Daí que as actividades programadas no âmbito do Projecto tenham procurado responder, em primeiro lugar, às necessidades básicas identificadas e, gradualmente, foram-se alargando para atender a outras identificadas posteriormente, como por exemplo as relacionadas com a protecção ambiental.

As grandes questões que marcam fortemente o perfil social e económico de Lajedos são:

- a) a luta constante pela sobrevivência, embora já se tenha afastado o espectro da fome;
- b) a dureza do ambiente, com os fracos recursos naturais cada vez mais desgastados e o clima saheliano que não deixa margem para grandes expectativas;
- c) a inexistência de terras comunitárias. Os terrenos são de privados, da igreja católica e uma pequena parcela é do Estado. As actuais formas de exploração das terras são individuais e não deixam espaço para a exploração comunitária das mesmas;
- d) as famílias numerosas, de sete a 11 elementos cada, os jovens sem emprego, as mulheres chefiando cerca de 47 por cento das famílias, e ainda os problemas sociais presentes que condicionam o desenvolvimento local, tais como a gravidez precoce, o abandono escolar, o alcoolismo, o desemprego.

O estudo sócio-económico realizado, permitiu constatar que poucas eram as pessoas que conseguiam sugerir soluções para os problemas, ou ter ideias de actividades que poderiam implementar para melhorar as suas condições de vida. A leitura atenta do quadro 1 reflecte a situação de ausência generalizada de busca de alternativas tendentes a melhorar as condições de vida ao nível de projectos de realização pessoal.

Quadro 1: Projectos de realização pessoal

Idéias de projectos	percentagem
Sem qualquer ideia ou projecto	49,5%
Espera ajuda do Estado ou da Câmara	10%
Espera ajuda de familiares	2%
Prestar serviços a terceiros	7,5%
Procura emigrar	6,2%
Estudar	3%
Criação de animais	0,8%
Ter um pequeno negócio	11%
Outra	10%
Total	100%

4.2. Perfil dos beneficiários

4.2.1. Caracterização sócio-demográfica

Em termos populacionais, e como anteriormente referido, a localidade de Lajedos é maioritariamente jovem (cerca de 60 por cento com menos de 24 anos, e aproximadamente 27 por cento entre 25 e 60 anos). As mulheres são em maior número que os homens, correspondendo às taxas gerais do país, com um total de 900 pessoas.

4.2.2. Caracterização geográfica

Está localizada no interior do Concelho do Porto Novo, a cerca de 17 Km da vila e do mar. Enquadrada num estreito vale, marcado pela erosão e pelas características vulcânicas da ilha, os seus terrenos cultivados fazem com que surja aos olhos dos visitantes como uma promessa de oásis. Escassa em água, os campos são irrigados pela água trazida em levedas a partir de nascentes e furos de captação de água existentes noutras localidades (a cerca de 6Km de distância), sendo alimentadas pelas chuvas que caem em média uma vez por ano.

4.2.3. Caracterização das habitações

As unidades habitacionais estão agrupadas essencialmente em dois pontos da localidade, de cada lado da estrada que a atravessa, fazendo a ligação entre o interior do Concelho e o litoral, como que dividindo a comunidade em duas zonas em cada “margem” da estrada, havendo ainda um número reduzido de casas (não mais de seis) dispersas em direcção ao interior.

As casas ou são próprias ou pertencem a familiares, encontrando-se muitas vezes duas ou três gerações repartindo a mesma habitação. Os casos de renda são muito raros, o que pode ser indicador da solidariedade existente entre os mais pobres.

Quadro 2 : Tipologia de casa

Casas	Percentagem
Casa de pedra e colmo	27%
Casa de blocos de cimento e betão	61,3%
Habitação social	10%
Outra	1,7%
Total	100%

As casas de betão armado (61,3 por cento) estão quase todas sem receber acabamento e têm uma média de duas divisões para toda a família. As habitações sociais são construídas com o apoio do Município e com mão-de-obra dos beneficiários; estas são também deixadas por acabar e apresentam precárias condições de habitabilidade. Essas casas não têm qualquer tipo de instalação sanitária, sobretudo as construídas depois de

1995. A grande maioria das habitações construídas na década de 80 beneficiou de um projecto da UNICEF, possuindo latrina seca. No geral, as casas não têm água canalizada.

4.2.4. Escolaridade

O nível de escolaridade da população com menos de 30 anos é elevado, sendo cerca de 60 por cento alfabetizada; para a população com mais de 30 anos, surgem índices de analfabetismo que rondam os 60 por cento ou mais, pois também se verifica que, embora muitos tenham sido escolarizados, por falta de uso dessas competências retornaram ao analfabetismo, sobretudo na faixa etária com mais de 45 anos de idade.

Relativamente às mulheres, é de realçar que as percentagens de analfabetismo afectam sobretudo aquelas com mais de 30 anos. No que respeita ao acesso aos serviços básicos, para além dos aspectos acima referidos, podemos acrescentar que, relativamente à educação das crianças em idade escolar (dos 6 aos 14 anos), 90 por cento destas frequentam o Ensino Básico e, com uma percentagem mais baixa, o ensino secundário, pois não existem Liceus na zona .

No âmbito do projecto, foi criada uma Escola Comunitária (referida mais adiante) para as crianças poderem estudar na sua própria comunidade os seis anos de escolaridade obrigatória. Para a construção da escola, uma habitante da localidade colaborou vendendo um terreno a um preço baixo, e a municipalidade aderiu disponibilizando um grupo de seis operários pagos pelas FAIMO.

O Ensino Secundário é prosseguido na Vila do Porto Novo e só as famílias com melhores condições económicas conseguem garantir aos seus filhos a continuidade dos estudos, pois tal implica transporte, uniformes e livros escolares com custos relativamente elevados. Existem apoios de algumas organizações não governamentais e do próprio Município para que as crianças mais pobres também possam continuar os estudos. Estes apoios, embora em número insuficiente, já permitem que cerca de 60 por cento das crianças que terminam o ensino básico prossigam os estudos no nível secundário.

4.2.5. Acesso à protecção social e aos cuidados de saúde

Há muito que se fala no país do Esquema Mínimo de Protecção Social sem que tenha sido efectivamente implementado. Assim, para os idosos, doentes crónicos e/ou deficientes, a **Promoção Social** (serviço do Estado que foi descentralizado e está a cargo das Câmaras Municipais) garante um subsídio mensal em géneros e em dinheiro (cerca de 15 USD), mas que é insuficiente face às suas necessidades.

O acesso aos **serviços de saúde** é deficiente, o atendimento médico é feito no Hospital da Vila do Porto Novo (situado a 17km), verificando-se ainda uma elevada procura da medicina tradicional e de consultas aos curandeiros. A cobertura de vacinação é quase total, pois as equipas das campanhas de vacinação ou do Centro de protecção Materno-Infantil (vulgarmente chamado de PMI) fazem deslocações e consultas no local todos os meses. Embora se verifique uma grande adesão a estes serviços no que respeita à protecção da saúde da criança e das grávidas, o mesmo já não se verifica em relação aos

métodos contraceptivos. Não foram aprofundados dados neste estudo, mas a equipa responsável destes serviços tem a percepção desta situação através do número de gravidezes precoces e o pouco espaçamento entre cada gravidez.

Está em construção uma USB, como parte de um projecto conjunto da Câmara Municipal e do Ministério da Saúde.

4.2.6. Principais sectores de actividades

O sector de actividades da localidade é, por excelência, a agricultura. Não existem outras alternativas de ocupação excepto as FAIMO que, em cerca de oito meses por ano, garantem ocupação a baixo salário (2 a 3 USD/dia), como forma de reduzir os efeitos da seca na sobrevivência das famílias. Esta forma de Emprego Público existe desde a época colonial.

As obras das FAIMO são geralmente construção de estradas, levadas para conduzir a água de irrigação, ou de alguma estrutura pública em Lajedos ou nas comunidades próximas. A ocupação da população activa oscila entre as FAIMO e a agricultura. Normalmente, quando há chuva e as previsões são de um bom ano agrícola, o Governo encerra o trabalho público; se não chover (entre Junho e Outubro), as FAIMO prolongam-se por mais alguns meses para se poder garantir algum rendimento às famílias.

O trabalho em Lajedos, concentrando-se predominantemente no sector agrícola, representa também emprego sazonal para a comunidade. Prestam serviços aos donos das terras, recebendo salários baixos, tal como no emprego público, sendo habitualmente o salário das mulheres ligeiramente mais baixo que o dos homens.

Um número reduzido de famílias (menos de 15 por cento) tem parentes emigrados que garantem alguma remessa de divisas para apoiar a sua sobrevivência.

4.2.7. Grupos excluídos e alvo do projecto

Uma vez que o nível de pobreza e os problemas comunitários tocam a todos, o projecto inicialmente foi dirigido a toda a população, com actividades específicas para certos grupos-alvo: jovens sem emprego e já fora do sistema de ensino formal, mulheres chefes de famílias e crianças em idade escolar. Em termos gerais, os potenciais beneficiários eram as cerca de 60 crianças por ano lectivo, e o grupo inicial constituído por 30 mulheres entre os 18 e os 38 anos, e 20 homens aproximadamente, dos 16 aos 40 anos.

4.2.8. Caracterização social

A população é mestiça, tal com acontece em toda a ilha, e como particularidade social temos o facto de serem descendentes de dois grupos específicos: os fundadores da comunidade e proprietários das terras, bem como os trabalhadores que foram trazidos por estes. Até hoje se mantém esta hierarquia social e sistema de transmissão de propriedade, pelo que as terras continuam nas mãos de três famílias.

a) Identidade religiosa importante

A Igreja Católica tem uma presença forte na localidade, sendo a opinião do Padre muito importante para os aspectos da vida comunitária, inclusive para a implementação do projecto e outras actividades comunitárias que a ONG tem desenvolvido.

b) Identificação do líder comunitário

Na altura do início do projecto havia ainda um líder comunitário, reconhecido como autoridade moral da comunidade, que detinha a memória da comunidade e suas tradições. O seu papel foi muito importante na mobilização inicial da população, sobretudo entre 1990 e 1993. Depois do seu falecimento em 1998, não surgiu nenhum substituto, embora se reconheça no seu filho mais velho algum papel de liderança.

c) Actividades locais e problemas sociais

Com a produção local de grogue (aguardente de cana do açúcar), não foi surpresa encontrar vários casos de alcoolismo entre os jovens e mesmo entre as mulheres. Embora não se tenha aprofundado a questão, pode-se empiricamente intuir que em termos sociais tal determina o surgimento ocasional de conflitos entre os moradores, sobretudo por ocasião das festas de romaria e outras, em que a Polícia é chamada a intervir a partir do Porto Novo.

Lajedos é habitualmente uma comunidade calma, onde raramente se verificam incidentes ou conflitos para além daquele acima referido, com os seus problemas sócio-económicos resultantes da pobreza estrutural das ilhas, mas conformada com os mecanismos de sobrevivência existentes.

4.3. O Surgimento do projecto

O projecto surgiu quando o Atelier Mar se preparava para intervir em Santo Antão, ilha vizinha de S. Vicente. Estas duas ilhas mantêm uma relação de intercâmbio constante a todos os níveis. Através de visitas ao terreno foram identificadas duas comunidades potenciais para essa intervenção: uma no Concelho do Paúl, o menor dos três existentes na ilha e localizado a Este, e outra em Porto Novo.

A opção por Lajedos esteve ligada, por um lado, a uma maior abertura para a criação de condições, nomeadamente maior facilidade de compra de terreno para as infraestruturas do Projecto (a seca determinou a redução do cultivo, o que fez com que houvesse terreno disponível para venda, contrariamente ao Paúl, que dista cerca de 60 Km de Lajedos, onde há água); por outro lado, com as características da própria comunidade e a complexidade dos seus problemas.

O estudo realizado para conhecimento da comunidade revelou a necessidade de intervenções urgentes e deu-se início às acções de animação e de sensibilização para envolvimento da população, que deram resultados positivos.

A velha tradição cabo-verdiana de “Djunta Mon”, em que os vizinhos se associam para a resolução de problemas, e os antigos Conselhos de Idosos serviram de modelo para se adaptar a estratégias modernas de abordagem comunitária e de envolvimento da população.

A primeira estratégia adoptada foi garantir o envolvimento do líder comunitário que já por si tinha consciência dos problemas, da igreja católica e dos proprietários de terra, bem como dos serviços desconcentrados do Estado e da Câmara Municipal, sensibilizando os diferentes actores para as intervenções e assegurando o seu apoio no trabalho de envolvimento da população em geral.

Com a população, o Atelier Mar começou por fazer um levantamento das suas aspirações, reveladas no resultado do estudo realizado, e fazer com que fossem incluídas no projecto, pois esta seria a melhor porta de entrada para a ONG ser bem aceite na comunidade.

Assim, foram identificadas as áreas de intervenção prioritária para combater os problemas conducentes à exclusão de grupos da comunidade: desemprego de jovens e mulheres, dificuldades de acesso à continuidade de estudos no caso das crianças, revalorização da tradição a partir da inclusão dos idosos e transmissão de saberes para criação de actividades geradoras de rendimentos.

As necessidades identificadas pela população foram, assim, traduzidas em grandes objectivos:

- Melhoria da imagem social da comunidade e auto-estima da população;
- melhoria das condições de vida das populações;
- revalorização das actividades artesanais tradicionais;
- formação de jovens para o auto-emprego;
- promoção da participação igualitária de homens e mulheres no processo de desenvolvimento;
- criação de actividades geradoras de rendimentos.

Criação do cemitério local

Como ponto de partida, o Atelier Mar assumiu a mobilização para a criação do cemitério local, acção que correspondia à principal preocupação da comunidade: a construção de um lugar para enterrar os seus mortos.

Tinham acesso aos cemitérios das comunidades próximas (uma a 8km e outra a 17km), mas para os membros da comunidade era uma ofensa aos antepassados enterrá-los longe e não na terra onde nasceram e viveram. Foi feita a mobilização para a abordagem das entidades locais, como a Câmara Municipal, procurando-se reforçar o poder negocial da população; ao capacitar as pessoas para se dirigirem aos departamentos, comparecer a audiências com a Câmara, mostrando como redigir petições, e outros. Para a cedência do terreno fez-se a sensibilização de um privado que, estando emigrado, não usava os terrenos que lhe pertenciam e aceitou doá-los para a construção do cemitério. No que respeita a outros aspectos burocráticos de legalização e à organização da mão-de-obra que alguns habitantes disponibilizaram gratuitamente, o Atelier Mar esteve sempre junto dos membros da comunidade que mostraram mais dinâmica no processo.

Essa era a acção prioritária para a população. Em pouco tempo, conseguiu-se o cemitério local e a população ficou mobilizada para outras acções, tendo sido logo estabelecida uma relação de parceria com a ONG.

A implementação pelo Atelier Mar, em primeiro lugar, de uma acção tida pela comunidade como prioritária, permitiu ganhar a confiança da comunidade e estabelecer parceria com a Câmara Municipal do Porto Novo, consolidada em acções posteriores.

Criação do Jardim de infância

Para a realização da segunda infraestrutura comunitária, indicada pela população como prioritária - o Jardim de Infância - o Atelier Mar contou com a parceria da Câmara Municipal em apoio técnico e logístico, e da ONG dinamarquesa Børne Fonden com a oferta de equipamentos e material didáctico, formação da monitora de infância e pagamento do seu salário.

A concepção do projecto foi realizada com base na concertação constante com o líder comunitário e com a comissão representativa da população que foi criada para esse efeito.

O processo de constituição dessa comissão em 1994 decorreu primeiro em contactos informais e conversas com pequenos grupos onde o Líder comunitário foi sempre envolvido, tendo sido indicados nomes dos elementos da comunidade que eram bem aceites como pessoas idóneas e participativas. Foi depois promovida uma reunião com todos os adultos da comunidade, onde os mais velhos naturalmente tomaram a palavra, reconhecendo que era preciso eleger entre eles um grupo representativo, pois não era prático estar sempre a reunir toda a comunidade. Juntamente com o Líder, foi feita uma proposta de nomes e procedeu-se à sua apresentação ao plenário numa espécie de eleição democrática, mas “informal”. Todos concordaram com os nomes propostos e, a partir dessa data, não só a população se dirigia à comissão (o número de elementos variou ao longo da vida do projecto entre seis a 10 pessoas, composta na sua maioria por homens e por apenas duas mulheres, todos com mais de 30 anos) para colocar problemas e fazer comentários, mas também o Atelier Mar a consultava antes de implementar as acções e de estruturar novas fases.

Nas diversas fases do projecto as ideias eram discutidas com a comissão que, por sua vez, estabelecia a ligação com toda a comunidade, fazendo com que circulassem informações nos dois sentidos, pois além de representar a população, a comissão também apropriou e veiculou, em certa medida, os anseios, ideias e metodologia do Atelier Mar.

A tomada de decisões, a calendarização, as prioridades, etc., foram sempre decididas em conjunto pelos membros da comissão e da equipa do Atelier Mar. A abordagem dos serviços locais era realizada com a participação dos membros dessa comissão, apenas os contactos internacionais e a mobilização de recursos através da cooperação era feita directamente pelo Atelier Mar. Para a organização e administração do projecto, o Atelier Mar contou essencialmente com os próprios membros e com a rede de colaboradores que incluiu, entre outros: um sociólogo, um engenheiro agrónomo, um pedagogo e animadores sociais.

4.4. Implementação do projecto

4.4.1. Fase de animação comunitária e metodologia adoptada

A estratégia metodológica adoptada pelo Atelier Mar consistiu na implementação de acções simples e de resultado imediato, envolvendo desde o começo a população. A tomada de decisões efectuou-se sempre de forma concertada com o líder e as pessoas mais conceituadas na comunidade que integravam a comissão. Desta forma, a primeira fase do projecto foi chamada de “**animação comunitária**” .

A fase do projecto de **animação comunitária** consistiu na mobilização e identificação de necessidades, precedendo a acção propriamente dita do que se convencionou chamar de projecto de desenvolvimento comunitário. Esta foi uma fase muito viva em que entre os actores envolvidos pela ONG se contava com um animador social da Promoção Social, um extencionista rural, psicólogo, sociólogo, bem como o líder comunitário. Foi também nesta fase que se criou a comissão local para a mobilização e envolvimento da comunidade. Para este trabalho, recorreu-se a entrevistas, visitas aos moradores, conversas informais até ao envolvimento em tradições da localidade. Verificou-se que os encontros com a população decorreram de forma descontraída e informal, com música dos grupos locais, o que teve um papel importante.

Acções

Aqui se incluem as acções já descritas, ou seja, a construção do Cemitério e do Jardim de Infância realizadas pelo Atelier Mar em parceria com actores locais. Considera-se a fase de animação comunitária a que vai desde o estudo da situação socio-económica até à elaboração do projecto, passando pela mobilização de recursos locais.

Foram ainda acções empreendidas ao longo desta fase, as seguintes:

- 1) Identificação dos grupos excluídos (jovens sem emprego e já fora do sistema de ensino formal, mulheres chefes de família e crianças em idade escolar);
- 2) definição dos tipos de exclusão (desemprego, tradições em declínio, educação das crianças);
- 3) definição dos objectivos e estratégias para os alcançar;
- 4) Implementação das primeiras actividades tendentes a envolver a população, que correspondiam à priorização de necessidades definidas pela comunidade;
- 5) busca de parcerias com a Câmara Municipal e com uma ONG não nacional.

Os princípios básicos usados na identificação quer das acções quer dos recursos, estiveram assentes no conhecimento da realidade local, na valorização cultural e no reforço da auto-estima, que é um factor muito importante para se implicar a população nas acções.

A metodologia usada foi a abordagem participativa dado que foi baseada nas relações entre os membros da comunidade, nos interesses comuns, na motivação das populações em se envolver na realização das acções, partilhando o trabalho e as dificuldades. O Atelier Mar fez com que a identificação e a hierarquização das necessidades fossem feitas pela população. Este processo participativo teve essencialmente quatro níveis:

- a identificação e preparação das acções;
- a concretização das acções planeadas;
- o acompanhamento da realização;
- a avaliação e a análise dos resultados.

4.4.2. Nova fase: elaboração do projecto, recursos económicos, colaboração e equipa técnica do projecto

O processo descrito conduziu a uma outra fase que foi a da elaboração de projecto com base nas necessidades sentidas. O documento foi apresentado pelo Atelier Mar a algumas instituições internacionais e nacionais para a angariação de parceiros e recursos financeiros. Paralelamente, definiu-se um quadro de colaboração com as instituições do Concelho, bem como o acompanhamento periódico das acções. Os recursos locais eram insipientes do ponto de vista económico mas foram sempre considerados e enquadrados pois tinham um alto valor sociológico. Podem-se referir como recursos económicos a mão-de-obra que algumas pessoas ofereceram, os terrenos cujos donos aceitaram ceder para o Cemitério e o Jardim de Infância, e outros que venderam a um custo simbólico para outras construções posteriores. Como “capital humano” contou-se com o saber-fazer tradicional colocado à disposição, e com a formação em artesanato, transmitindo aos mais novos os conhecimentos acumulados secularmente.

Ao nível administrativo, contou-se em primeira mão com os recursos humanos da própria ONG, que se implicaram nas actividades e deram início às acções concretas relacionadas com os objectivos de criação de actividades geradoras de rendimento e de melhoria das condições de vida da população. Os técnicos envolvidos foram, para além do sociólogo e do psicólogo que assessoraram no início a implementação e a relação com a comunidade, técnicos de terreno ligados à agricultura e ao artesanato para se poder dar andamento às acções de formação para os jovens. Com a colaboração de uma animadora social e de um designer do Atelier Mar foi feito o levantamento das actividades artesanais que estavam extintas ou em risco como a tecelagem e a cestaria, o que resultou na criação de acções de formação nessas áreas.

4.4.3. Áreas de actividades seleccionadas e acções de formação

Tendo sido seleccionadas as áreas de formação com base nos resultados do estudo inicial, os técnicos envolvidos nas acções de formação foram recrutados em diversos sectores, desde a agricultura e pecuária ao fabrico do queijo, até à cestaria, tingidura de tecidos e tecelagem. As formações abarcaram, pois, todas estas áreas: tecelagem, cestaria, costura, cerâmica, horticultura, micro-irrigação, produção de queijo de cabra e noções de gestão de pequeno negócio.

Por não existir energia eléctrica na localidade, o Atelier procurou estabelecer parcerias para a instalação de uma unidade de energia fotovoltaica, como forma de reforçar as actividades. Recebeu, em 1995, através do Programa de Micro-Realizações da União Europeia, uma subvenção para aquisição e instalação de painéis solares. Ficou, assim, garantida a energia para funcionamento das instalações do projecto e das oficinas de formação e produção.

Artesanato

O exemplo da tecelagem, que havia já sido posta de lado por falta de matéria-prima, uma vez que as plantações de algodão da zona deixaram há muito de existir por causa da seca, permite ilustrar a forma como as acções concretas foram implementadas. O Atelier Mar pesquisou matérias-primas locais que pudessem ser adaptadas a essa actividade, do que resultou o uso da fibra do tronco da bananeira, do sisal e da flor da cana de açúcar. O designer criou uma gama de novos produtos da tecelagem desde panos individuais para mesa, a cortinas de janela, até forro para garrafas recicladas, que servem a uma outra actividade produtiva, que é a oficina de doces e licores.

Depois da formação de um grupo inicial de oito jovens mulheres, esses produtos foram lançados no mercado e foram executados para venda, de forma autónoma. Este exemplo mostra o envolvimento da população e a valorização social e económica de uma actividade local, bem como o recurso a matérias-primas quase sem custos. As outras áreas referidas como a costura, a tingidura de tecido, entre outras, seguiram o mesmo processo.

Sector agrícola - dificuldades de ordem natural

Outro aspecto do projecto que merece ser realçado é a componente agrícola. Tratando-se de uma comunidade cujo sector principal de actividades é a agricultura, justificava-se a implementação de acções neste domínio e foi preciso enfrentar várias dificuldades :

- pouca água disponível e com um elevado índice de calcário;
- os terrenos aráveis não estavam à venda e os seus proprietários não aceitaram negociar;
- selecção de produtos a cultivar que motivassem a população local para outro tipo de plantações que não fosse a cana-de-açúcar.

A opção foi comprar terrenos já abandonados por causa da falta de água, e portanto sem cultivo há vários anos, recuperá-los e torná-los aráveis, cultivar produtos hortícolas para melhorar a dieta alimentar local, formar e introduzir a irrigação gota-a-gota na localidade.

Estes aspectos são retomados mais adiante para exemplificar questões relacionadas com a metodologia e os resultados.

4.4.4. Problemas iniciais e resultados da intervenção

Os problemas iniciais prenderam-se, sobretudo, ao descrédito da população. Esta achava que os produtos artesanais não tinham valor face aos importados que achavam ser mais bonitos. A pressão dos objectos importados e falta de mercado para os produtos locais levou a que a população deixasse de acreditar no valor do que produziam. Foi preciso fazer com que acreditassem que esses produtos podiam gerar recursos, através de exposições-venda, e de olhares de fora, ou seja, o Atelier Mar provocou a visibilidade da comunidade, levando a Câmara Municipal a incluir nas visitas oficiais paragens na comunidade e a compra dos produtos para prendas de representação de instituições importantes.

Dificuldades várias ao longo do projecto

As dificuldades que surgiram ao longo do projecto estiveram relacionadas com a conjuntura política e social do país pois as populações pobres estão habituadas a viver sob a dependência de um Estado-assistencialista e não se criou o hábito de participação e assunção do próprio destino por parte das populações.

Assim, apesar de todo o engajamento conseguido desde o início do projecto, a um dado momento de consolidação das actividades geradoras de rendimento, alguns beneficiários não as quiseram assumir, contavam que a ONG lhes desse “emprego” e lhes pagasse um salário. Esse foi um dos momentos mais difíceis registados, pois colocava em causa toda a metodologia participativa e a filosofia subjacente ao projecto de autonomizar as acções e cada um ser dono do seu próprio destino. Houve mesmo um momento (assinalado nos documentos de 1996) em que as actividades geradoras de rendimento resultantes das formações em tecelagem, costura, cestaria e cerâmica, foram suspensas para serem repensadas e tomarem um novo rumo. Foram realizadas reuniões com os diferentes grupos e encetadas várias discussões para se encontrar a solução e formas de levar os beneficiários a assumirem as actividades como “o seu projecto” e não um “emprego com patrão”, como quiseram fazer num dado momento.

Problema/solução

O próprio mercado contribuiu para a resolução desse problema, pois os produtos eram já conhecidos e solicitados. Chegou-se a um acordo com os grupos: assumiriam a actividade e a sua gestão, receberiam noções em gestão de pequenos negócios e o Atelier Mar contribuiria por mais um ano para a colocação dos produtos no mercado, ao mesmo tempo que eles próprios procurariam novos clientes. Embora alguns dos que receberam a formação tenham aceite esse desafio, outros preferiram retornar ao esquema consolidado de emprego público/desemprego. A cultura de trabalho e de autonomia que outrora era o orgulho desta ilha foi pervertida com o sistema assistencialista e é agora muito difícil alterar, levando muito tempo até que as pessoas rompam esse ciclo de “esperar pelo Estado”.

4.4.5. Financiamentos: problemas e soluções

Em relação aos financiamentos, os problemas encontrados prenderam-se ao facto de este ser um projecto integrado e de longa duração, pelo que a ONG não dispunha de recursos suficientes e teve de procurar constantemente parcerias internacionais.

A solução encontrada para garantir os meios de concretização foi projectar os grandes objectivos, prazos de implementação e resultados esperados, e depois escolher metodologias simples e adoptar a estratégia de implementação por fases ou por sub-projectos autónomos.

A avaliação dos resultados é feita em cada fase ou pequeno projecto que, mesmo tendo os seus objectivos imediatos e uma implementação a curto prazo, faz parte de um todo e enquadra-se nos objectivos e metas previstas globalmente no projecto .

Assim, no final de cada ano, eram avaliadas as acções realizadas, analisadas as expectativas e necessidades da população e reprogramadas novas acções. Cada actividade tem a sua ficha de projecto independente das outras e é realizada no contexto intersectorial de trocas e de partilhas mas sem criar dependências.

Esta estratégia tem funcionado bem e, por essa razão, não foi modificada. Tem também funcionado na mobilização dos recursos, pois cada actividade que compõe o todo do Projecto de Desenvolvimento Comunitário de Lajedos pode ter um parceiro diferente, dependendo do sector envolvido.

4.5. Funcionamento do projecto

O projecto funciona com a coordenação do Atelier Mar, que está sediada em S. Vicente, e faz essa coordenação através de visitas periódicas à ilha, da constante troca de dados e informações com os beneficiários.

Quadro 3: Componentes do projecto

Tipo de actividade	Parceiros na implementação
Escola Comunitária	União Europeia/PNUD/ Ministério da Educação
Unidade agro-pecuária	Empréstimo bancário
Oficina de doces e licores	UNIFEM
Unidade de materiais de construção	
Cestaria	Solidarité socialiste
Tecelagem	Solidarieté Socialiste (Bélgica)
Oficina de cerâmica	À procura de parceria para reactivação
Educação ambiental	Fundescan (Canárias)

Cada componente do projecto tem um responsável:

- **a Escola Comunitária**, criada com o financiamento do PNUD e da União Europeia através do programa de Micro-realizações, tem um gestor que é pago pelo Ministério da Educação, e dois professores que aí leccionam;
- **a unidade dedicada à actividade agro-pecuária**, chamada de Granja de S. Miguel, foi criada com os terrenos recuperados e inclui o pequeno aviário. Tem um responsável que é economicamente auto-suficiente, tal como o grupo de trabalhadores que garantem o seu salário a partir daquilo que produzem. Foi igualmente feita uma tentativa de criação de cabras que não teve sucesso, por se ter mostrado inviável economicamente;
- **a Unidade de Produção de Elementos de Construção Civil** para produzir materiais de construção mais adaptados ao clima e recuperando técnicas artesanais tradicionais, foi criada a partir das acções de formação durante as construções das infraestruturas e funciona em esquema cooperativo. Produzem em função das encomendas, quer de particulares, quer de algumas obras públicas na ilha. Os beneficiários são os responsáveis por todos os aspectos relacionados com a gestão da Unidade, de forma a que a mesma seja auto-sustentável;
- **a Tecelagem** funciona em esquema misto, com aspectos tratados individualmente e outros em grupo, ou seja, cada mulher tem o tear em casa e produz como deseja, mas a aquisição de matérias-primas é feita em conjunto pois é mais prático e mais barato; depois cada uma gere a sua produção. Esta é uma actividade complementar da economia doméstica;
- **a Cestaria** beneficiou de uma pequena ajuda financeira apenas para a formação. Funciona mais esporadicamente e de forma menos organizada porque depende das chuvas encontrar carvão e outras matérias-primas. Os jovens que receberam a formação só se dedicam a esta actividade ocasionalmente, sobretudo quando estão sem trabalho na agricultura ou nas FAIMO;
- o **Atelier de Doces e Licores**, onde se faz o processamento de frutas e legumes, é a mais recente oficina; considera-se que ainda está em fase de consolidação e por isso necessita do apoio do Atelier Mar na gestão de *stock* e na comercialização. Vai ser transformada em cooperativa pois é esse o desejo das pessoas envolvidas;
- a **Educação Ambiental** tinha vindo a ser feita como componente integrante de todas as acções de formação e como um módulo da escola comunitária. A partir de 2001, com a parceria de Fundescan, tem vindo a ser reforçada com actividades regulares todo o ano, implicando a recuperação de mais uma parcela de terreno para agricultura biológica;
- a **oficina de cerâmica**, que foi criada depois da formação em 1994, está parada por afastamento de dois dos técnicos formados (emigração e mudança de residência). Os equipamentos estão guardados. Há necessidade de se reformular esta área de actividade;

Actividades complementares não previstas inicialmente

O Atelier Mar continua sempre disponível para apoiar a resolução de problemas e manter a dinâmica social criada.

Embora o projecto não tenha previsto a infraestruturização das habitações, todo o processo de melhoria das condições de vida e a valorização da comunidade levou os intervenientes a melhorar as suas casas, instalando por exemplo, electricidade e telefone. Os contactos regulares com a população fazem com que se continue projectando novas actividades para essa comunidade.

O próximo passo já em andamento é a **criação de uma Associação para o Desenvolvimento de Lajedos**, que envolve todos os beneficiários do projecto para que possam, assim, assumir completamente a sustentabilidade do projecto.

4.6. Momentos importantes

O primeiro momento importante, e que foi determinante para a continuidade do projecto, foi a mobilização e a criação do Cemitério local.

O segundo momento importante foi em 1994, com a criação da Escola Comunitária que além do currículo oficial tem uma componente ligada à vida da comunidade, às actividades de artesanato e de educação ambiental. As crianças passaram a frequentar os seis anos de escolaridade na sua própria localidade, o que aumentou consideravelmente o número de meninas na escola, pois antes os pais não deixavam as meninas irem para longe de casa, limitando-as a apenas quatro anos de escolaridade.

Houve um terceiro momento com um impacto extraordinário: a instalação de painéis solares para autonomia energética do Projecto, uma vez que não havia electricidade na localidade. Nesta altura, já havia sido criada a escola, bem como as oficinas de doces e licores e a de cerâmica, cuja produção não podia evoluir mais por falta de energia. Com os painéis solares deu-se um novo impulso às actividades, para além da inovação tecnológica que esta facilidade representou no local.

Esta medida teve também um impacto educativo para as crianças da Escola. Estas acompanharam todo o processo e são elas, juntamente com os professores, as responsáveis pela sua preservação e manutenção. Como acção demonstrativa para outras comunidades rurais é também importante, havendo já instituições encarando a possibilidade de criar unidades semelhantes em projectos do interior da ilha.

4.6.1. Avaliação

A última avaliação do projecto efectuada no ano 2000, regista um efeito multiplicador muito grande em várias comunidades da ilha. Por exemplo, ao nível da construção civil passaram não só a usar os elementos produzidos no projecto como voltaram a valorizar as matérias-primas locais, como a pozolana.

As escolas das localidades próximas abordam o Atelier Mar solicitando colaboração na criação de projectos de actividades complementares para os alunos, ou na procura de soluções para os problemas das escolas.

Um dos ganhos significativos foi, sem dúvida, o nível de participação e a consciência de cidadania das pessoas, contribuindo para que a população reconheça que a sua

participação tem valor e que podem contribuir de forma participativa no processo de desenvolvimento social e comunitário.

5. Resultados atingidos

5.1. Impacto das actividades

É de ressaltar que o papel da comissão representativa da Comunidade de Lajedos foi de extrema importância para o engajamento da população e para a sua participação efectiva, desde a definição de objectivos que correspondessem realmente às necessidades sentidas pela população, até à participação na construção do Jardim de Infância, à preparação dos terrenos do cemitério e mesmo na passagem das tradições ligadas ao artesanato. A aceitação das propostas e de novas ideias foi facilitada, pois nas comunidades rurais as pessoas mais velhas são respeitadas e ouvidas.

A auto-estima da população aumentou. Com a entrada de rendimentos provenientes da venda, a população pôde ver que o que produzia tinha valor. A comunidade começou a ser conhecida ao nível nacional, dado que a comunicação social acompanhava o projecto, através de exposições dos produtos e da divulgação dos resultados do projecto, o que aumentou a confiança das pessoas e lhes deu novamente motivação para continuarem envolvidos, pois tinham muito orgulho em serem visitados por outras pessoas que queriam conhecer a experiência.

Os resultados obtidos estão relacionados com as diferentes componentes do projecto:

Educação

Desde o início da criação da Escola Comunitária, que foi uma das necessidades que a população mais queria ver atendida, no ano lectivo de 1994/95, já passaram pela escola cerca de 300 crianças que, além de receberem a formação enquadrada no sistema de ensino do país, são despertadas para as actividades locais, valorizando a sua comunidade e a sua cultura.

O nível de aproveitamento e de sucesso escolar dessas crianças é o mais alto do Concelho, segundo indicação da Delegação Escolar local.

A escola é um modelo pedagógico reconhecido pelo Instituto de Formação de Professores, que aí coloca regularmente estagiários. As equipas pedagógicas de professores, incluindo de outros Concelhos como S.Vicente, fazem visitas de estudo a Lajedos para conhecerem essa experiência. Tem acontecido que pais das comunidades próximas procurem matricular os seus filhos em Lajedos, invertendo assim a situação anterior, em que as crianças de Lajedos é que tinham de se deslocar.

Agricultura e pecuária

Foram recuperados cerca de dois hectares de terrenos abandonados e pedregosos, onde hoje se cultivam legumes e frutas. Esses produtos, além de gerarem recursos para os chefes de família responsáveis pela produção, permitem ainda o fornecimento de doces e licores ao Atelier.

Esta componente do projecto tem a particularidade de ser executada com financiamento obtido através de empréstimo bancário e não de donativo internacional. O próprio Atelier Mar se assumiu perante a instituição bancária como responsável, uma vez que a população não podia pedir o empréstimo pois não tem personalidade jurídica, e os envolvidos, mesmo os da comissão representativa da população, não tinham garantias para oferecer ao Banco. A aposta era não só servir de exemplo para os agricultores locais perderem a desconfiança em relação ao crédito, como também transmitir a ideia de que investindo mais poderiam criar mais postos de trabalho e obter mais rendimentos, para além de reverter um pouco a mentalidade de que em Lajedos só se pode plantar cana de açúcar. Foi possível, assim, cultivar outros produtos e introduzir a micro-irrigação.

O projecto foi considerado um modelo bem sucedido pela FAO em 1999, que o utilizou como exemplo para outras comunidade próximas.

A introdução da componente de pecuária, com a criação de cabras, foi suspensa por falta de assistência veterinária que determinou a perda de vários animais, tendo-se concluído que não era viável. Ficou-se, assim, com o aviário. Na altura da sua criação, havia falta de ovos na ilha e os ovos consumidos eram importados de S.Vicente. Hoje, o aviário abastece toda a ilha de Santo Antão e contribui significativamente para pagar o empréstimo bancário contraído para esta componente do projecto.

Artesanato

As actividades introduzidas são complementares às actividades agrícolas, não só pelo tipo de matéria-prima que usam como também pela possibilidade de alternância entre a ocupação com a agricultura e a produção de artesanato consoante as épocas do ano. Os produtos de tecelagem, cestaria, brinquedos e produtos alimentícios, são bem aceites pelo mercado, gerando recursos para as famílias envolvidas.

5.2. Impacto geral sobre melhoria das condições de vida

O impacto geral de todo projecto é visível ao nível de:

- melhoria das condições de vida dos beneficiários que podem complementar os seus rendimentos económicos;
- educação, dado que todas as famílias envolvidas têm os seus filhos prosseguindo estudos secundários;
- habitação, pois todas as famílias envolvidas têm electricidade e telefone em casa e verifica-se a introdução de melhorias nas suas habitações, pois passaram não só a ter melhores rendimentos como, através do projecto, puderam melhorar a sua auto-confiança e sentir a necessidade de se valorizarem;
- comunidade, que antes era totalmente desconhecida passou a ser conhecida ao nível nacional e até internacional, tendo sido já publicados artigos sobre o projecto na revista da UNIFEM e da North-South Center (Bolletín d'information de l' UNIFEM, WIDA, nº 9 Julho 1994 e North-South Center, Educação Global, experiências de sucesso nos PALOP, 2000);

- auto-estima, pois os habitantes estão orgulhosos de ter sempre visitas e pessoas interessadas em conhecer o projecto,
- parcerias criadas pelo Atelier Mar, que saíram reforçadas com o processo, revelando-se como uma estratégia extremamente valiosa ao longo da implementação do projecto e permitiu o desenvolvimento de um trabalho mais eficaz.

5.3. Inclusão social de grupos anteriormente excluídos

Em termos de inclusão social, os aspectos de maior impacto são:

- a possibilidade das meninas continuarem os estudos ficou garantida;
- o envolvimento de mulheres chefes de família no projecto contribuiu para aumentar o seu prestígio social e serem reconhecidas e respeitadas por todos;
- a possibilidade de todas as crianças frequentarem os seis anos de escolaridade na sua comunidade, o que aumenta o índice educacional local;
- o reconhecimento por parte da população da existência de alternativas geradoras de rendimento, sem ser esperar pelo emprego público, e da possibilidade de participar em todo o processo de desenvolvimento comunitário;
- a extensão da protecção social das pessoas da comunidade envolvidas é maior pois têm mais rendimentos, aumentando a sua capacidade de negociação e a consciencialização dos seus direitos sociais;
- o acesso a produtos hortícolas e ovos melhorou dieta alimentar das pessoas e contribuiu para a segurança alimentar;
- os elevados rendimentos económicos dos chefes de família envolvidos que se reflectiram na melhoria geral das suas vidas.

5.4. Sustentabilidade

A implementação do projecto teve sempre como meta a sua durabilidade, e a melhor forma de a assegurar é, ao mesmo tempo que se tira proveito dos recursos locais, garantir a sua continuidade.

Este aspecto foi sempre explícito ou implícito nas actividades e na relação com a população. O facto dos beneficiários estarem mobilizados para a criação de uma Associação é um bom indicador de que a sustentabilidade do projecto pode ser garantida, e do envolvimento de pessoas da comunidade na manutenção das infraestruturas, cuidando da sua preservação.

Outro aspecto importante é que muitas actividades são geradoras de recursos, ou seja, podem-se auto-financiar e terem, assim, continuidade. Será como se o projecto nunca acabasse e tivesse vida própria e independente, nutrindo e protegendo a fonte onde se alimenta.

É de sublinhar que todas as infraestruturas construídas no âmbito do projecto são acompanhadas de programas de formação de operários, introduzindo novas tecnologias de construção, revalorizando o tradicional sobretudo no uso de materiais locais, o que garante não só a melhoria da habitabilidade como o efeito multiplicador e a continuidade das acções.

Em termos culturais, o reaparecimento de actividades artesanais já esquecidas e que ganharam vida, e o orgulho das pessoas em se assumirem como continuadores das mesmas mostram que é possível a sustentabilidade.

Como exemplo, pode referir-se a criação de um grupo musical, que surgiu na escola no seu primeiro ano lectivo 1994/95, para valorizar a tradição de grupos acústicos existentes anteriormente. Actualmente, os membros fundadores do grupo, já adolescentes, continuam a actuar e são muitas vezes convidados para festas oficiais da Câmara Municipal.

5.5. Opinião dos beneficiários

Foram realizadas entrevistas individuais e em grupos pequenos para se conhecer a opinião dos beneficiários.

Em relação ao impacto do projecto, reconhecem como melhores momentos os já indicados no ponto 4.6, os que tiveram maior importância na vida comunitária.

A opinião de alguns é que ainda não é o momento de assumirem sozinhos. Pretendem que o Atelier Mar continue a intervir na comunidade, revelam uma certa insegurança nos aspectos de sustentabilidade financeira e também não conseguem dissociar as acções da ONG, como entidade, dos técnicos que mais acompanham o projecto, personalizando as acções e os contactos.

Quadro 3: Opinião da população de Lajedos sobre o projecto

Opinião 1	Total
Projecto válido, deve ser multiplicado noutros locais	40%
Acredita que o projecto é durável	60%
Opinião 2	
Vê benefícios para população toda	97%
Não se sente beneficiado	3%

Foram entrevistadas pessoas entre os 15 e os 60 anos, procurando igualar o número de mulheres com o de homens, tendo 58 por cento dos entrevistados menos de 40 anos.

Uma percentagem (40 por cento) dos inquiridos mostra que gostariam de ver o projecto multiplicado noutras localidades, para promover o intercâmbio de experiências.

O sentimento geral é positivo, embora haja uma pequena percentagem (3 por cento), que considera que o impacto do projecto não é importante nas suas vidas.

6. Conclusões e recomendações

O projecto em estudo pode levar a conclusões de diversa ordem:

- O projecto tem um bom nível de sucesso e que pode ser multiplicado para outras localidades.
- A forma como o projecto foi implementado, as metodologias usadas na abordagem e no envolvimento da população, contribuíram para os resultados alcançados e a capacitação da própria ONG.
- É importante ter em conta as questões sociais e o conhecimento profundo da realidade em que se intervém para a sensibilização e o envolvimento da comunidade, para a aceitação por parte da mesma da metodologia proposta, para o ultrapassar das resistências a alterações ao nível de práticas da comunidade que o projecto propõe (tome-se como exemplo o que se referiu anteriormente sobre a resistência à aceitação da necessidade de autonomia progressiva pela prevalência dos esquemas habituais de patrão/empregado) na implementação de actividades que contribuam para a melhoria das suas condições de vida.

Como recomendações sublinha-se:

- A criação de parcerias seguras, dado que o Atelier Mar é uma pequena ONG que não possui capacidades humanas para ampliar mais o seu leque de actuação. O alargamento do âmbito de intervenção é viável com a criação de parcerias.
- O desenvolvimento de um trabalho, desde o início, neste tipo de projecto, em torno da questão da autonomia para suplantar e para evitar os constrangimentos posteriores provocados pela resistência à alteração de práticas e esquemas a que os beneficiários estão habituados, questão que pode comprometer o avanço do projecto e a continuidade das actividades implementadas.
- O reforço e a sistematização das acções de promoção da protecção ambiental para se aumentar o impacto das acções desenvolvidas nesta área. A pressão sobre os recursos naturais é ainda muito elevada, pois embora se verifique alguma sensibilidade por parte das crianças, os adultos continuam a não respeitar as técnicas - por exemplo, continuam a criar animais à solta, a arrancar o pasto em vez de o cortar e a destruir árvores para lenha.

6.1. Ensinamentos a retirar da implementação do Projecto de Desenvolvimento Comunitário de Lajedos. Opinião dos membros do Atelier Mar

Esta experiência, com os seus avanços e retrocessos, com problemas e soluções, representa na vida de uma pequena ONG nacional uma grande oportunidade de consolidar práticas, testar metodologias, e de enriquecimento e capacitação dos seus recursos humanos.

Os técnicos envolvidos consideram que o desafio assumido no início, quase que ingenuamente, tornou-se numa grande intervenção e num estímulo criativo e técnico muito importante para a ONG como entidade, e uma grande oportunidade de convívio e aprendizagens mútuas.

Trabalhar numa comunidade tão pequena implica criar afectos, ligações muito próximas das pessoas. Esse é um aspecto que deve ser gerido com cuidado, pois ensinou aos técnicos que pode ser bom ou menos bom. Muitas vezes representa uma vantagem dado que facilita o diálogo, o envolvimento e a interajuda, mas também pode ser pólo de pequenos constrangimentos, como menos rigor no cumprimento de tarefas e dificuldade em liderar .

Ao começar não havia outras experiências no país que pudessem servir de modelos metodológicos. A procura de metodologias foi mais baseada em leituras, alguns saberes académicos, muita intuição e sobretudo o saber escutar o outro e saber partilhar.

Os maiores desafios que se colocam actualmente são as acções para continuidade relacionadas com a Escola Comunitária, que poderia vir a ser um importante pólo local de ensino profissional, com cursos relacionados com a agricultura, artesanato e outros. Para tal um maior envolvimento institucional seria necessário.

Outro desafio dá-se ao nível cultural. A revalorização de importantes aspectos etnográficos e tradicionais, bem com a ligação com o romance *Os flagelados do Vento Leste*, poderão determinar a criação de um núcleo de museologia comunitária, ligado às tradições agrícolas, à vida rural e aos ciclos de secas.

O turismo rural poderá ser outro aspecto a ser implementado, na perspectiva de turismo sustentado, com a gestão directa da Associação a ser criada .

Várias acções demonstram que esta iniciativa é inovadora e pode continuar a sê-lo, se a continuidade estiver garantida de acordo com as recomendações elaboradas.

ANEXO: Fotos

1. Escola Comunitária de Lajedos
2. Técnico e beneficiários analisando a implantação da escola
4. Vista geral da oficina de materiais de construção civil
5. Construção de estrutura para a instalação dos painéis solares
6. Actividade de animação com a população
7. Inauguração do forno de cerâmica com a população colaborando na saída da primeira fornada
8. Mapa da ilha de Santo Antão / localização de Lajedos
9. Paisagem 1 Vista das encostas cultivadas de Lajedos
10. Paisagem 2 terrenos cujo cultivo foi abandonado
11. Alunos da Escola recebendo visitantes
12. Interior de sala de aula

Bibliografia

Atelier Mar, Agricultura e Ambiente – Projecto de Desenvolvimento de Lajedos – 2000.

Atelier Mar, Relatórios de Actividades – 1994, 1996, 1998.

Instituto Nacional de Estatística, *Inquérito Demográfico e de Saúde Reprodutiva – Cabo Verde 1998* (IDSR).